

RESENHA



Revisitando a reconceituação do Serviço Social na América Latina e em outros continentes pelo avesso da história

Revisiting the reconceptualization of social work in Latin America and other continents through the inside out of history

Dayana Barbosa Furtado*

Iniciamos a contemplação desta obra com a elocução trazida pelas organizadoras e autoras: *o objeto de investigação é inseparável da história que o produz*. Portanto, a investigação disposta pelos pesquisadores envolvidos trata principalmente de pensar novamente (e em constante movimento) os fundamentos teórico–metodológicos do Serviço Social; acrescentando a necessidade do debate dentro da categoria ao fato do avanço do conservadorismo dentro da profissão e na reafirmação deste movimento na atual conjuntura histórica, social e política de toda América Latina.

A monopolização do capital e sua dependência estreita faz, conseqüentemente, que as crises desencadeadas nas nações de primeiro mundo, desemboquem suas graves conseqüências em âmbito global. Desta condição de subordinação ao monopólio do capital, temos como seqüela principalmente nas organizações da sociedade e Estado, a *“intolerância política e religiosa, os xenofobismos, os deslocamentos forçados de massas de popu-*

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: dayanabf1997@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8175-2404>.

DOI: 10.12957/rep.2022.68592



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

lação em busca de um lugar para sobreviver e a resistência aos imigrantes e aos refugiados políticos (p.26)”.
Se tratando da maioria dos países sul-americanos, a política neo-liberal, desde o início do nosso século, já traz configurações precárias no campo dos direitos sociais, alegando a necessidade de supressão dos gastos públicos advindos do fundo público na busca pela diminuição da dívida interna e externa (entre outras justificativas).

O empenho pela compreensão do real processo histórico, que vem acarretando mudanças no campo político nas últimas décadas na América Latina e, conseqüentemente, às categorias profissionais alinhadas às lutas sociais e aos movimentos sociais, que será trabalhado nesta obra; traz o Movimento de Reconceituação do Serviço Social (1965-1975) à tona, considerando sua intrínseca relevância para as mudanças teóricas–metodológicas e a apreensão crítica da realidade na qual se fundamenta o universo intelectual da profissão.

A centralidade da história para análise crítica que as organizadoras Iamamoto e Santos (2021) privilegiam e enfatizam, foca-se na necessidade de examinar as particularidades histórico–sociais, bem como a forma como o Serviço Social se organizou nessas nações latino-americanas, de modo que sejam percebidas por aqueles que reconhecem estes condicionamentos. Será necessário, para tanto, contar a “*história pelo avesso*”.

A historicidade dentro da pesquisa é evidenciada pelo carecimento da crítica ao modo como o movimento de Reconceituação é condicionado a um processo que cumpriu com seu aspecto revolucionário na categoria, ao invés de pensar que se trata de um movimento contínuo – *movimento de superação*, segundo os pensamentos hegelianos.¹

Os pesquisadores assumem dessa forma, o compromisso intelectual da categoria de permanente investigação para que “*se alimente a correlata renovação constante da teoria, sempre aberta a novas questões, ao contrário da dogmática e vulgata (p. 31)*”, buscando, desse modo, contemplar as transformações presentes na sociabilidade capitalista, como por exemplo: as leis tendenciais a esta sociedade e as contratendências (que ocorrem pela intervenção dos sujeitos, por meio da prática coletiva). Todo um processo que cunha uma prática que se vincule à teoria e à razão crítica. A permanência da história como ciência que contempla as correlações de forças presentes nas relações sociais, vislumbrando a apreensão da realidade em sua totalidade.

A forma particular como a contemporaneidade se configura na América Latina, evidencia-se no cotidiano da vida social. Seus traços decorrem de sua formação desde a colonização e de processos revolucionários distintos aos ocorridos nos países de grande capital. Podemos exemplificar a partir do modo como a revolução burguesa ocorreu nos países latino-ame-

¹É feito na obra, se tratando do movimento de superação, uma analogia ao sentido hegeliano de *Aufhebung*, que corresponde a um conceito do filósofo que trata os movimentos simultaneamente: de suprimir, guardar e elevar.

ricanos, onde se viu um processo tardio influenciado pelas pressões do mercado internacional, cunhado por uma burguesia oligárquica, que não rompe com os velhos traços da República velha; apenas incorpora as novas demandas políticas e sociais para o Estado.

Temos como consequência uma herança de processos corruptos na política Nacional, bem como fortes traços de um tradicionalismo e um colonialismo; uma cultura de violência que atravessa os sujeitos e nossos recursos naturais. Em suma, na história da América Latina, vivenciamos “*um Estado forte, uma democracia episódica, ditaduras recorrentes e lutas permanentes*” (grifos nossos, p.37).

O período de expansão dos regimes ditatoriais nos países latino-americanos para o movimento de Reconceituação da categoria foi imprescindível ao passo que se de um lado tínhamos a intensificação da coerção estatal militarizada, de outro temos uma crescente onda de resistências políticas além da necessidade de autonomia dentro das universidades. Como consequência, dispomos da intensificação, dentro dos centros universitários, das teorias de Paulo Freire a respeito da educação como meio para se alcançar a liberdade².

Considerando a colocação de Netto (1976) que “*o processo de reconceituação constituiu e constitui a etapa mais relevante da história do Serviço Social na América Latina*”, creio que seja incansável a necessidade de contextualizar historicamente o início do movimento, para assim como lamamoto e Santos (2021), sermos capazes de justapor o Serviço Social à sua realidade geopolítica ao imperialismo e sua consequente dependência à cultura anglo-saxônica.

Diversos são os movimentos e segmentos de classes que ecoam dentro da Reconceituação, ao passo que temos a “teologia da libertação” (aproximando, a partir da década de 1960, a Igreja Católica, os movimentos dos trabalhadores e cristãos da esquerda); seguido da influência das revoluções soviéticas e, até mesmo, da revolução cultural na China.

As autoras dão um alerta necessário a sua interpretação da Reconceituação latino-americana, assegurando (como já colocado) a necessidade de sobrepor a realidade e particularidades deste conjunto de países quanto ao vivenciado pelas experiências norte-americana e europeia (ao passo que a obra busca ultrapassar a ideia de que nosso conhecimento advém de teorias importadas), como também (mas não menos importante), não esperar que as leituras do marxismo à época se equiparem as de hoje, desconsiderando todo avanço teórico acumulado. Seria um equívoco do pesquisador esperar que a “*canoa que vislumbrou as bordas do passado, fosse capaz de enxergar todas as margens do presente*”.

²Sobre Paulo Freire nas universidades e dentro do Serviço Social, a obra complementa: “volta – se a formação da consciência crítica e ao protagonismo dos sujeitos, no respeito à sua cultura de modo a romper amarras do pensamento e da ação, nutrido – se de indignação e tolerância. É referência necessária no universo do Serviço Social à época da reconceituação o texto do mesmo - ‘O papel do trabalhador social no processo de mudança’” (grifos nossos IAMAMOTO; SANTOS, 2021, p.42).

A pesquisa é fruto de uma articulação entre diversos docentes e discentes, de várias escolas de Serviço Social na América Latina, comprometidos com o contínuo desenvolvimento da profissão e sua história. Ela contempla uma divisão em três partes, acrescida de um posfácio.³

A forma como este estudo articula-se, reafirma o pretendido pelos pesquisadores de tratar a Reconceituação do Serviço Social sobre a óptica dos determinantes históricos, memória e desdobramentos; passando pela consciência da necessidade de resistência, especialmente em relação à cultura imposta pela dependência imperialista norte-americana; e por fim a ênfase ao movimento contraditório do capital, enfocando a classe trabalhadora como sujeitos sociais protagonistas.

A Reconceituação não deve se perder, sendo compreendida apenas como um movimento dentro de uma categoria profissional, mas sim como um processo que se vislumbra e se encara de *dentro para fora e de fora para dentro* – ao passo que a dialética da realidade social, traz à tona o questionamento dos sujeitos coletivos, que diante de sua realidade profissional, criticam suas particularidades históricas latino-americanas que, outrora, foram negligenciadas. O imperialismo norte-americano (ou Tio Sam) junto às transformações políticas em algumas nações vizinhas trazem ao movimento um olhar pautado em transformações anticapitalistas.

O movimento de Renovação do Serviço Social no Brasil e a Reconceituação latino-americana, embora processos distintos, se entrelaçam no seu desenvolvimento, ao passo que desembocam em sua dinâmica, *“tendências em disputa sobre conciliação, reforma e transformação societária”* (p. 98), configurando uma troca benéfica para a categoria. O processo no Brasil, é evidenciado nos primeiros capítulos do livro não desconsiderando que se inaugura paradoxalmente ao regime militar no país.

Parte deste movimento de articulação demonstra a capacidade dos grupos de pesquisa das escolas de Serviço Social de diagnosticar as demandas da sociabilidade capitalista, sem ignorar sua própria realidade histórico-social. Concomitantemente produzem aportes teóricos que não ignoram a dependência do capital globalizado e das nações que detêm os monopólios.

A categoria profissional ancorada em seu aporte teórico-metodológico, ético-político e histórico-crítico; que busca por meio destas mediações compreender a totalidade das relações dos indivíduos com seu meio e

³A primeira, ‘O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, memória e desdobramentos’, salienta suas particularidades nacionais e a articulação acadêmico-profissional impulsionada pelo Centro Latinoamericano de Trabajo Social (CELATS) nos desdobramentos desse movimento. A segunda, ‘Interlocuções internacionais. Movimentos contestatórios do Serviço Social na Europa (Espanha, Portugal, Reino Unido) e nos EUA’, trava diálogos com experiências (in)conformistas do Serviço Social nessas regiões. A terceira, ‘A imagem na pesquisa’, traz o debate sobre a imagem e seus produtos nesta pesquisa. Ela contém um capítulo sobre o tema e um bloco voltado a apresentar a pesquisa em imagens, com registro da produção visual realizada no curso do processo de pesquisa: um filme longa – metragem e dois cliques” (IAMAMOTO; SANTOS, 2021; p. 55).

conjuntura histórico determinada, é irrelevante se não atualizada e questionada constantemente.

O Serviço Social, como uma profissão *inserida no tempo, contendo uma memória e sua própria história*, caminha diariamente, para desvendar as possibilidades e limitações de dada realidade da sociabilidade estruturada pelo capital e hegemonia burguesa. Para tanto, questionar suas próprias bases teóricas e epistemológicas a fim de *potencializar as armas da crítica* têm sido um desafio para os personagens e agentes auspiciosos desta jornada.

Considero que o relacionamento estabelecido pelo livro com seus leitores – possivelmente assistentes sociais e estudantes de Serviço Social –, é de eminente relevância, uma vez que traduz a trajetória profissional e intelectual da profissão e dos pesquisadores comprometidos com a necessidade do conhecimento, ao estabelecer o peso do passado, para as formulações do pensamento e dos pensadores sociais do presente.

Contudo, como iniciamos com uma elocução trazida pelas organizadoras; finalizamos com outra de Carlos Drummond de Andrade (já inserido no texto por uma das colaboradoras): [...] *uma coisa são duas – ela mesma e sua imagem*. A reflexão acerca do Serviço Social, pelos pesquisadores do CELATS, nos aponta para um olhar da realidade social latino-americana, não como um vislumbre dual da conjuntura histórico-política, e sim para a essência contida além da aparência do objeto de estudo. Contemplada apenas e sobre circunstâncias que perpassam um longo caminho de busca pelo conhecimento e dedicação de pesquisadores comprometidos com a categoria profissional e seu aporte teórico.

Referências

IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. dos (Orgs). *A história pelo avesso: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. 1. ed. - São Paulo: Cortez Editora: CNPQ, 2021.